













A's temporadas, faz a Moda rev  
umas tantas modas salutaras...  
Parabéns, pois, às nossas gentia  
triciças por essa louvável inovação.  
ora por ahi se vê, do vestido curt  
praza a Deus que a conservem

Afóra a questão da estética, lucra com a redução do vestido economia de material e de lavagem, higiene, limpeza e commodidade. A esthetica sofrerá, porventura, a exhibição de um começo de...

[illegible]

A primeira defesa das macropes é extensiva nos arcos mais confortáveis, grossos, cepudos, emfim, na pressão do imortal Camilo. A segunda defesa é a de que a macropes é aconselhada, seja só somente de certos limites compatíveis com o decoro individual e coletivo. A terceira defesa é a de que a macropes é a região do torção.

Menos disso será abuso, desvirtuamento que devemos rejeitar. Não nos deixemos levar pela prática dos outros. Nos livros de literatura, quando que farie, basta série de bons e maus sobre o vestuário em geral. Não nos deixemos levar pelo que caprichoso se encontre.

Quem delles, entretanto, toma a? Quem delles se compenetrar? Quem delles se compenetrar?

O traço feminino, quando, tempos fôr, mais um desafio ao forte (e ao frágil também) que

[illegible][illegible]

noberres iudeas, redolendo dessa  
aparavate que sacode o velho m  
apagando com sangue as luzes do  
seculo, soldados eiem e soldados  
tram...  
... tintas negras pintam a  
nistas eie malicidios dos vestidos  
gos, rocagantes. Com as palavras  
calorosas, fazem a apologia do  
curto, ou melhor, do vestido hy  
que outro melhor nome nio lle  
mos.  
Héiourct (\*), por exemplo  
se expressa: o vestido longo e tr  
candalo hygienico intoleravel; le  
das, e de cor, e de cor, e de cor  
ruas e, em grande quantidade,  
dul-a no interior do corpo.  
Ora, a ma, nós o sabemos, é o  
do reservatorio commun, onde  
das, e de cor, e de cor, e de cor  
tinuamente se renova «perpetu  
a exercção dos animaes, a expe  
ção dos doctes, a graxa dos co  
veis, a lama dos calçados, a pont  
da vida, a vida, a vida, a vida, a  
vertida pelos cães, a catrota do

que extravasa, o tapete que se não  
sabe que se esborra, etc., etc. e  
as mesmas pedras são germinas  
de todas as qualidades e variedades  
moleculares infinitas de perigos  
de velicular. Não os partículas  
de um aqui ou não não são  
de uma exorbitar da traça a qual  
cimo.

Digamos apenas, de vício, já  
nos agita o lenço, que o aarano  
escarlata, a gripe, a tuberculose  
conhecível (ou desconhecida), a  
febre, o falso, a febre, a febre,  
bronchites, etc. digamos que inda  
o perigoso e modesto vestido  
pode levar para casa, deposita  
nos mesmos insetos, a febre,  
predilecto e o mesmo aquecido  
já tanto quanto de armar seus  
raínes de patuçada...

Pelo que temos exposto, a  
clauso impõe-se irresistível, irre-  
versível, e todas são incor-  
suvas e perigosas.

Mã, acoraz disão, prossegue  
cont, senhoras que se negam

[illegible]

O ministro da Fazenda permitiu a saída de 1.936.830, imposta de 10 por cento, para o depósito na capital, Gabriel Alves Pereira, pelo valor de mercadorias depositadas no armazém, seja descontada na parte 5ª parte dos seus vencimentos.

O ministro da Viação deu o seu despacho no requerimento em nome de Bernardino da Cunha Martins, pelo qual, pelo prazo de 25 annos, se assigna a exploração de um serviço de navegação na lagoa de Arruama, entre Cabo Frio e Iguaque Grande, e a cargo de Sr. Pedro de Almeida, se

"Indeferido, uma vez que a sociedade fundada da lei de orçamento para 1912, não foi devidamente revigorada." — Foi o do ministro da Viação, no momento em que a Sociedade da República Brasileira pede àquele que providencie para que se verifique a escrituração, no Ministério da Fazenda, de cessão de um terreno da mesma sociedade, de propriedade da Associação Nacional.

O ministro da Fazenda autoriza o despacho livre de direitos para as milhas de ferro, para os veículos, carros e cilindros, destinados ao uso da Ferro Central do Brasil.















Ellen G. Llewellyn-Jones























**a voluntaria!**